



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Nelson e Rosa

A passagem dos 70 anos de publicação de *Grande Sertão: Veredas* não é apenas uma data chapa-branca estéril; ela enseja leituras e releituras. Nelson Rodrigues, o nosso profeta do óbvio, viveu uma relação tensa e contraditória com Guimarães Rosa. O criador do *Grande Sertão: Veredas* recomendava aos escritores que fizessem pirâmides e não biscoitos. Enquanto isso, Nelson fabricava os biscoitos finos na cozinha dos jornais, trabalhava mais do que remador de Ben Hur, como ele mesmo dizia. Chegava a escrever três crônicas por

dia: uma de costumes, outra de cultura e uma terceira sobre futebol.

Por isso, quando o dileto amigo Otto Lara Resende afirmou que Rosa era um gênio, Nelson sentiu-se humilhado e ofendido, e revirou-se de inveja. “Uma besta esse Otto”, defendeu-se. Permaneceu alguns dias indignado com Otto: “Nunca me chamou de gênio”, admitiu com a coragem extrema de sempre.

Mas a morte abrupta de Rosa, três dias depois de tomar posse de uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, provocou a perturbação em Nelson, que vazou para as crônicas: “Justamente a morte de Rosa tocou meu íntimo e confesso pântano”.

Ele começou a ficar inquieto pelas dúvidas que o escritor suscitava. E foi conversar no boteco Garoto do Papai com Carlos Heitor Cony e com Reynaldo

Jardim, que trabalhou na redação do **Correio** e se tornou um amigo. Claro que o assunto era Guimarães Rosa. Nelson atribuiu a Carlos Heitor Cony a definição de Rosa como “um novo Coelho Neto”, escritor parnasiano marcado pela retórica vazia, alvo preferencial do modernismo. Oswald de Andrade o chamava de “Coelho Avô”.

No entanto, ao mencionar Rosa, Cony teria abandonado Coelho Neto e comparado o inventor de Grande Sertão: Verdades com o Conselheiro Acácio, personagem de Eça de Queiroz, que só repete lugares comuns. “Aquele sujeito que morre para provar que viveu é Acácio. Tenha santa paciência. Mas é Acácio”. No escândalo, Nelson balbuciou: “E A terceira margem do Rio também é Acácio?” O outro fez a concessão: “A terceira margem é bom!”.

Quando Nelson avistou Reynaldo, perguntou o que achava de Guimarães Rosa, e o poeta disparou: “Um bolha!” Nelson protestou, argumentando com a invenção da linguagem, mas Reynaldo refutou com veemência polêmica: “Um falsário! Um falsário!”

Em crônica para a *Folha de S. Paulo*, Cony conta uma versão diferente dos fatos e reveladora do processo de criação de Nelson. O nosso profeta do óbvio perguntou a Jardim o que achava do Rosa. Com a franqueza habitual, o poeta disse que não gostava. No dia seguinte, Nelson escreveu que Jardim achava Rosa “uma besta”. A Cony, o nosso Freud de Madureira pediu opinião sobre uma frase que ganhou destaque nos jornais com a morte de Rosa: “A gente morre para provar que viveu”. Cony foi sucinto: “Tem um bafio acaciano”. Foi

o pretexto para Nelson escrever uma série de cinco crônicas, com pequenas variações, nas quais Cony aparecia de dede em riste, fazendo uma revisão crítica de calçada, dando pulos de indignação: “Acácio! Acácio!”.

Cony acreditava que Nelson testava as próprias ideias que não tinha coragem de expressar. E, em seguida, colocava tudo que queria dizer na boca dos amigos. No entanto, depois daquele embate com Cony e com Reynaldo, nos quais confrontou suas dúvidas, Nelson deu um desfecho dramático e fulminante para a crônica: “Comecei a beber meu copo de leite (a úlcera tinha contrações de víbora moribunda). E, súbito, fui varado por uma dessas certezas inapeláveis: Guimarães Rosa era o único gênio de nossa literatura”.

Eleição acirrada pelo Senado

Candidatos avaliam desempenho após levantamento do **Correio**/OPINIÃO. Especialistas destacam o alto número de indecisos, a importância da comunicação nas campanhas e que os eleitores devem decidir os nomes mais perto do pleito

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA
» ANA MARIA CAMPOS

Os resultados da segunda rodada da pesquisa **Correio**/OPINIÃO Inteligência Política para o Senado e a Câmara dos Deputados demonstraram uma movimentação na disputa eleitoral no DF. Candidatos citados no levantamento comemoraram o desempenho, projetaram os próximos passos da campanha e avaliaram o cenário desenhado pelo eleitorado a pouco menos de dois meses das eleições de 2026.

A disputa pelas duas cadeiras no Senado tem ficado cada vez mais acirrada, segundo apontam os números. A senadora Leila do Vôlei (PDT), que busca a reeleição, subiu para o primeiro lugar em relação à primeira rodada da pesquisa, saltando de 30,2% para 46,9% de intenções de voto. Em segundo lugar, Michelle Bolsonaro (PL), que demorou a decidir se concorreria ao cargo, também registrou aumento nas intenções de voto entre as duas pesquisas, saindo de 38,8% para 42%. Logo atrás, Érika Kokay (PT) se manteve na terceira posição, mas saltou de 25% para 29,4% das intenções de voto.

A atual deputada federal e candidata ao Senado Bia Kicis (PL) apareceu em quarto lugar no levantamento e saltou de 14,4% para 22,6% nas intenções de voto entre a primeira e a segunda rodadas da pesquisa. Em quinto lugar, Sebastião Coelho (Novo), que na primeira rodada apareceu com 6% das intenções de votos, agora está com 12,4%.

Ao **Correio**, Leila do Vôlei afirmou que o resultado da pesquisa reflete, em sua avaliação, o reconhecimento da população do Distrito Federal ao trabalho desenvolvido ao longo do mandato. “Os números mostram dois cenários

importantes. O primeiro é o reconhecimento dos brasilienses ao trabalho que realizamos ao longo do mandato, ouvindo a população para definir prioridades e transformando essas demandas em investimentos para a saúde, os projetos sociais, a cultura, o esporte e a agricultura familiar”, afirmou.

Para a parlamentar, o levantamento também indica que a disputa pelo Senado deverá ser acirrada. “Vamos continuar percorrendo o Distrito Federal de ponta a ponta, conversando com as pessoas, mostrando com transparência o trabalho que realizamos ao longo desses quase oito anos e apresentando propostas para melhorar a vida da população e construir um DF mais justo, desenvolvido e com mais oportunidades para todos”, ressaltou.

Sebastião Coelho afirmou ter recebido com satisfação o resultado da pesquisa. Confiante no desempenho durante a campanha, que começa em 16 de agosto, Sebastião Coelho disse acreditar que o cenário eleitoral ainda pode mudar. “O processo está apenas começando. Estou muito confiante de que tudo correrá bem para o benefício da população de Brasília e do Brasil. Eu fui servidor público por mais de 30 anos como juiz desembargador, e o meu lema é servir”, ressaltou.

Em segundo lugar na pesquisa, Erika Kokay afirmou que quando a campanha começar de fato, a partir de 16 de agosto, o objetivo é ir para as ruas apresentar a diferença entre os projetos da legenda e da oposição. “O nosso, que luta pelo fim da escala 6x1, pelo Pé-de-Meia e pela valorização salarial; e o deles, que sempre priorizou as elites e os donos do dinheiro”, destacou.

Procurados, os demais candidatos não responderam até o fechamento desta edição.

Roque de Sá/Agência Senado



Leila do Vôlei (PDT) está em primeiro, com 46,9% da preferência

Panorama

Cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em democracia participativa, Rócio Barreto avaliou que a disputa pelo Senado no Distrito Federal está, neste momento, organizada em três grandes campos políticos: o centro, representado por Leila do Vôlei (PDT); a direita, por Michelle Bolsonaro (PL); e a esquerda, por Erika Kokay (PT). Segundo ele, a liderança de Leila na pesquisa não significa apenas uma vantagem numérica, mas reflete a capacidade da senadora de atrair eleitores de diferentes espectros ideológicos. “Leila Barros amplia seu campo político e atrai votos de diferentes segmentos. Ela pode receber o voto de um eleitor da Michelle e também de um eleitor da Erika Kokay. É um eleitorado menos ideológico,

que se identifica tanto com a Leila do esporte quanto com a senadora que apresentou propostas voltadas às mulheres”, explicou.

Apesar da vantagem de Leila, Barreto destacou que a disputa permanece aberta. Para ele, o elevado percentual de eleitores que ainda não consolidaram o voto indica que o cenário pode sofrer alterações ao longo da campanha. “A pesquisa mostra que a eleição está em uma fase decisiva, mas ainda há muito espaço para mudança. Há um movimento de crescimento de Leila, mas também um momento de turbulência dentro do campo bolsonarista. Isso permite uma leitura mais ampla do que simplesmente dizer que ela assumiu a liderança”, afirmou.

Segundo o especialista, a eleição para o Senado possui uma dinâmica própria por contar com

Partido Liberal / PL Mulher



Michelle Bolsonaro (PL) tem 42% das intenções de voto ao Senado

duas vagas em disputa, o que amplia as possibilidades de mudança ao longo da campanha. “Michelle tem uma base eleitoral muito fiel e pode recuperar espaço. Erika Kokay também não pode ser descartada em nenhum momento. Além disso, debates, entrevistas e o início oficial da campanha tendem a alterar o comportamento do eleitor. Ainda existe muito voto disponível e isso pode mudar completamente esse quadro”, destacou.

Para Barreto, a manutenção ou o crescimento de uma candidatura dependerá principalmente da capacidade de comunicação ao longo dos próximos meses. “Uma estratégia de comunicação bem organizada, capaz de divulgar as ações do mandato, apresentar propostas de forma clara e ampliar a presença da candidata em diferentes regiões

A pesquisa

O levantamento foi feito entre 30 de julho e 1º de agosto e tem margem de erro de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos. Foram consultados 1.109 moradores de 31 regiões administrativas do Distrito Federal. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-04077/2026.

do Distrito Federal, pode ser determinante. A disputa continua aberta e quem conseguir comunicar melhor seus resultados e propostas terá vantagem na reta final da campanha”, destacou.

Cenário aberto para a Câmara dos Deputados

Diferentemente da pesquisa para o Senado, o levantamento sobre a disputa por vagas na Câmara dos Deputados foi realizado de forma espontânea, sem a apresentação de nomes aos entrevistados. Entre os mais citados, quatro nomes não concorrem atualmente a uma cadeira na Câmara Federal: Chico Vigilante (PT) e Jaqueline Silva (MDB), ambos com 1,4% das menções; e o deputado Ricardo Vale (PT) e ex-senador José Antonio Reguffe (Solidariedade), ambos com 0,4%.

Considerando apenas os nomes que estão na disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados, o deputado federal e candidato à reeleição Rafael Prudente (MDB) aparece entre os mais lembrados, com 1,8% das citações. Ao **Correio**, ele disse estar feliz com o resultado.

“É um reconhecimento de que o trabalho que estamos fazendo, sempre perto das pessoas e das comunidades, está sendo percebido pela população”, destacou. Segundo o

deputado, o resultado é motivo de mais motivação para “continuar trabalhando, com humildade e muito pé no chão”. “A pesquisa mostra que estamos no caminho certo, mas sabemos que o mais importante é seguir fazendo a nossa parte para conquistar a confiança dos eleitores no momento da eleição”, afirmou.

Júlio César (Republicanos-DF) apareceu logo atrás, em segundo lugar, com 1,6% das intenções de voto, em empate técnico com Prudente. Segundo ele, o desempenho na pesquisa reflete o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo do mandato. Ainda assim, destacou que o elevado percentual de eleitores indecisos, de 67,2%, demonstra que a disputa permanece em aberto. “Isso mostra que não existe clima de conforto ou de ‘já ganhou’. Pelo contrário, a maior missão agora é continuar mostrando o nosso trabalho, ouvindo as pessoas e conquistando a confiança de quem ainda

Divulgação



Tendência é de que eleitores se decidam às vésperas de 4 de outubro

está avaliando seu voto”, afirmou. “O nosso foco continuará sendo o mesmo: trabalhar, prestar contas e mostrar resultados. Tenho convicção de que o reconhecimento é

consequência do trabalho”, acrescentou.

Ao comentar o empate técnico com Rafael Prudente, o deputado afirmou encerrar o cenário com

respeito. “Tanto eu quanto o deputado Rafael Prudente temos uma atuação conhecida pela população do Distrito Federal, com presença na Câmara dos Deputados,

apresentação de projetos e trabalho constante nas cidades ao longo de todo o mandato, e não apenas em período eleitoral”, disse.

De última hora

Na primeira pesquisa realizada pelo **Correio**, em 17 de junho, 54,5% dos entrevistados não sabiam em quem votar para deputado federal. Na mais recente, a porcentagem subiu para 67,2%.

O cientista político e sócio da Hold Assessoria Legislativa, André César, explicou que a tendência é de que as pessoas escolham os candidatos a deputado federal e distrital mais perto do dia do pleito. “O cidadão, no geral, tende a focar inicialmente nos candidatos a presidente, governador e senador. Neste momento, as pessoas ainda estão com a cabeça em outras preocupações, do dia a dia. Os candidatos às Casas Legislativas tendem a ser escolhidos apenas a partir de quando começa a propaganda eleitoral gratuita. Muita gente deixa para escolher somente na semana da eleição. Tanto que os mais citados são os deputados que já têm mandato”, comentou o especialista.